

## DESENVOLVIMENTO DE UMA METODOLOGIA PARA O DIAGNÓSTICO ESCOLAR NO CONTEXTO DO PIBID TEATRO DA UFPEL

ALINE MACIEL<sup>1</sup>; ALICE SILVA DE AZEVEDO<sup>2</sup>; ANITA MARQUES MANZKE<sup>3</sup>;  
LUCAS ULGUIM PORTO<sup>4</sup>,

VANESSA CALDEIRA LEITE<sup>5</sup>:

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – soualinemaciol@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – aliicesazvdo@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – anitamanzke9@gmail.com*

<sup>4</sup>*EMEI Vinícius de Moraes – ulguimlucas@hotmail.com*

<sup>5</sup>*Universidade Federal de Pelotas – vanessa.leite@ufpel.edu.br*

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho busca descrever e refletir sobre a metodologia desenvolvida pelo núcleo de Teatro do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) para o diagnóstico inicial do contexto das escolas que passaram a receber alunos bolsistas a partir de 2025.

Desde 2009 o curso de Teatro-Licenciatura da UFPEL integra o PIBID, atuando em escolas de educação básica localizadas em diferentes territórios da cidade de Pelotas. O subprojeto PIBID Teatro aprovado no Edital PIBID 10/2024 previu a participação de 24 bolsistas a serem distribuídos em três escolas municipais para a realização de atividades de iniciação à docência na educação infantil e no ensino fundamental.

Considerando o PIBID um importante veículo de aperfeiçoamento à formação acadêmico-profissional de licenciandos, a partir da realização de práticas pedagógicas supervisionadas nas escolas públicas, entendemos como fundamental abordar as ações iniciais que pavimentam seu ingresso responsável aos espaços escolares em que atuarão.

A metodologia a ser apresentada neste trabalho foi elaborada pelas coordenadoras e professores supervisores do núcleo de Teatro do PIBID/UFPEL com o objetivo de orientar os bolsistas a uma observação sistemática que possibilitasse compreender de forma ampla as comunidades escolares de que fariam parte. A partir de discussões coletivas foram elaboradas questões relacionadas ao projeto político-pedagógico, à infraestrutura e ao contexto social das escolas para servir como um guia estruturado para as observações iniciais.

Em nossos estudos, utilizamos o subprojeto do PIBID Teatro (UFPEL, 2024) como referência para a compreensão acerca do que será desenvolvido pelos bolsistas no âmbito do PIBID. Já o Documento Orientador Municipal - Referencial Curricular da Rede Municipal de Ensino (PELOTAS, 2020), que orienta a organização curricular das escolas públicas da cidade, nos garantiu subsídios para compreender a legislação vigente.

O referencial de DAYRELL (2001) contribuiu para analisar a escola enquanto espaço sociocultural dinâmico, onde sujeitos diversos e inter-relações complexas produzem sentidos para além da mera transmissão de conteúdos. Complementarmente, VECCHIATTI (2004) possibilitou compreender a escola como um centro de influência capaz de, ao lado de políticas públicas culturais, impulsionar a arte e a cultura e contribuir para o desenvolvimento sustentável da sociedade.

No âmbito dos estudos relacionados à pesquisa em educação, LÜDKE; ANDRÉ (1986) nos oportunizou reconhecer a observação como um importante (se não, o mais importante) método de investigação que, aliado à entrevista, se configura como um precioso instrumento de coleta de dados.

Considerando nossa área de conhecimento, FERREIRA; FALKEMBACH (2012) forneceram parâmetros para as reflexões sobre a pedagogia teatral.

## 2. ATIVIDADES REALIZADAS

As atividades do núcleo de Teatro do PIBID/UFPEL foram iniciadas no fim de novembro de 2024, a partir de reuniões semanais que tinham como objetivos: familiarizar os novos bolsistas com o programa e com o subprojeto do núcleo de Teatro, promover estudos teóricos relacionados à pedagogia teatral e planejar atividades para o ano seguinte.

Esse momento inicial foi essencial para alicerçar o desenvolvimento da metodologia de diagnóstico das escolas parceiras do PIBID Teatro. Este diagnóstico deveria ser realizado pelos pibidianos logo nas primeiras visitas às instituições, como forma de compreenderem o contexto social e pedagógico da comunidade escolar onde seriam iniciados à docência.

Para tanto, os bolsistas foram divididos em três grupos correspondentes às escolas de atuação. Cada grupo ficou responsável pela elaboração de questões relacionadas a três eixos de interesse essenciais para o diagnóstico inicial das instituições de ensino: *político-pedagógico, social e infraestrutura*.

Oito bolsistas designados para atuação junto à EMEI Monteiro Lobato sob supervisão da prof. Ingrid Silva Duarte e orientação da profª. Andrisa Kemel Zanella ficaram responsáveis pelo **eixo social**. Outros oito, destinados à EMEF Francisco Caruccio e tendo como supervisor o prof. Diego Fogassi Carvalho e orientadora a profª. Vanessa Caldeira Leite, se debruçaram sobre o **eixo infraestrutura**. Os demais, orientados pela profª. Maria Amélia Gimmler Netto e sob supervisão do prof. Anderson Demutti, da EMEF Almirante José Saldanha da Gama, se dedicaram à elaboração das questões relativas ao **eixo político-pedagógico**.

Na reunião que deu início ao processo, os grupos se organizaram em ambientes distintos para realizar discussões sobre as particularidades de seus eixos de interesse junto ao professor supervisor de cada escola. Após isso, foi organizado coletivamente um cartaz em papel pardo reunindo as questões elaboradas por cada grupo e apresentado aos demais colegas de núcleo e às coordenadoras. Posteriormente, essas questões foram disponibilizadas em formato digital para que pudessem ser utilizadas por todos durante a observação das escolas.

Para construir um panorama sólido acerca de cada instituição, o eixo político-pedagógico foi contemplado com questões que buscavam relacionar o Documento Orientador Pedagógico (PELOTAS, 2020), o Projeto Político-Pedagógico das escolas e as práticas docentes. O eixo infraestrutura buscou observar não apenas aspectos do espaço físico da instituição, como acessibilidade, ventilação, manutenção e segurança, mas também seu entorno, além de recursos didáticos e tecnológicos disponíveis. O eixo social fixou seu olhar sobre a relação da comunidade com a escola, as famílias dos educandos, a diversidade cultural, os projetos sociais, o atendimento especializado, a origem geográfica e situações de vulnerabilidade socioeconômica das crianças.

É importante salientar que todos os grupos relacionaram questões sobre o ensino de Teatro pertinentes ao eixo de interesse trabalhado à luz de FERREIRA; FALKEMBACH (2012) e DAYRELL (2001). No eixo político-pedagógico, foi abordado a relação entre os demais professores com o ensino de teatro na escola e o tratamento das quatro linguagens artísticas no currículo escolar. Já no eixo da infraestrutura, questões acerca do espaço destinado às aulas de Teatro e aos espaços para eventos escolares foram trazidas. Em relação ao eixo social, foram propostos questionamentos sobre o impacto das aulas de Teatro na comunidade escolar.

Nas semanas seguintes, cada supervisor recebeu e acompanhou seu grupo de bolsistas na primeira visita às escolas. Divididos em subgrupos, os licenciandos analisaram os aspectos elencados pelas questões, tanto por observação quanto por diálogo com a equipe escolar. Este momento permitiu que os pibidianos pudessem ter a experiência de verificar *in loco* as ocorrências discutidas teoricamente durante as reuniões do núcleo que precederam este momento, o dito “ver pra crer” de LÜDKE; ANDRÉ (1986). Este momento do diagnóstico escolar permitiu aos bolsistas a compreensão não só da escola como instituição de ensino, mas também sua relevância de seu papel como centro de influência e pertencimento, onde a arte se estabelece como espaço de encontro e produção de conhecimento artístico, conforme abordado por VECCHIATTI(2004).

Após reunir as respostas sobre cada eixo de interesse, os subgrupos de cada escola escreveram um relatório descriptivo contemplando os três eixos e organizaram *cards* digitais com textos e imagens apresentados posteriormente na reunião do núcleo. Esse compartilhamento possibilitou que todos conhecessem os contextos das escolas contempladas com atividades de ensino de Teatro através do PIBID.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A metodologia desenvolvida no âmbito das ações do núcleo de Teatro do PIBID/UFPEL para a condução da observação diagnóstica das escolas participantes do programa em 2025 contemplou uma série de aspectos essenciais para que os bolsistas pudessem ser inseridos no cotidiano escolar de forma crítica, segura e contextualizada. Através dela, os pibidianos puderam observar criteriosamente as potencialidades e limites que caracterizam cada instituição, fortalecendo seu futuro processo evolutivo de ampliação do repertório pedagógico e metodológico através do desenvolvimento supervisionado de práticas pedagógicas nas escolas, que caracteriza a iniciação à docência.

Para os licenciandos em estágio inicial do curso de Teatro-Licenciatura da UFPEL, essa metodologia representou um importante apoio, fornecendo parâmetros de análise que facilitaram uma percepção consciente do contexto escolar. Além disso, possibilitou o contato com diferentes atores da comunidade educativa, amplificando a compreensão da importância do diálogo horizontal e da corresponsabilidade na construção de um ambiente escolar saudável.

Entendemos que tal metodologia se configura como uma estratégia didática replicável, passível de ser reproduzida e adaptada por diferentes núcleos pibidianos, de acordo com suas particularidades e respeitando suas próprias demandas para uma melhor aplicabilidade.

Para o desenvolvimento desta metodologia, os professores supervisores e as coordenadoras do núcleo desafiaram os bolsistas a construírem questões que reverberassem suas inquietações particulares e coletivas em relação aos temas

para os quais estavam buscando respostas. Através da interlocução criativa, investigativa e propositiva, os licenciandos puderam vivenciar uma abordagem pedagógica que valorizou suas experiências, culturas, demandas individuais e expectativas. Experiências como esta, onde podem exercitar respeitosamente a capacidade de compartilhar opiniões e trabalhar a escuta ativa, contribuem significativamente para que se reconheçam e a seus futuros alunos como sujeitos sociais e históricos inseridos na complexa dinâmica da instituição escolar (DAYRELL, 2001).

Entre os principais desafios desta metodologia embasada na pesquisa empírica, destaca-se a necessidade de uma supervisão estratégica que oriente os licenciandos de forma dialógica, ainda que na busca de encaminhamentos precisos. A delimitação refinada dos temas a serem abordados nas questões e sua importância no contexto da observação inicial da comunidade escolar, além da articulação com referenciais teóricos consistentes, são fatores determinantes para a efetividade do diagnóstico.

Ainda que o processo inicial seja intuitivo, é fundamental que os bolsistas tenham acesso a bases teóricas sólidas, que dialoguem com sua área de formação e permitam sustentar cientificamente suas curiosidades relativas aos eixos de interesse trabalhados. A seleção deste material deve se dar de acordo com a área de atuação dos licenciandos, para que o diálogo deste material com seus conhecimentos anteriores e suas memórias formativas possam ser relevantes no processo de visualização dos tópicos a serem explorados por eles.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DAYRELL, J. A escola como espaço sociocultural. In: DAYRELL, J (Org) **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1996. Cap. 3, p. 136-161.

FERREIRA, T.; FALKEMBACH, M.F. **Teatro e Dança nos anos iniciais**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

LÜDKE, M.; ANDRE, M.E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: Epu, 1986.

PELOTAS. Secretaria Municipal de Educação e Desporto. **Documento Orientador Municipal - Referencial Curricular da Rede Municipal de Ensino**. Pelotas, 2020.

UFPEL. **Subprojeto Teatro PIBID/UFPEL**. Pelotas, 2024. (não publicado).

VECCHIATTI, K. Três fases rumo ao desenvolvimento sustentável: do reducionismo à valorização da cultura. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v.18, n.3, p. 90-95, 2004.